

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por  
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

20 de junho de 2025

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) e a Conquista de Meca.

O Califa (aba) contou que antes do Santo Profeta (saw) sair para Meca, um de seus seguidores enviou secretamente uma carta para os mequenses através de uma mulher, informando da ida do Santo Profeta (saw) e informando sobre o grande exército que o acompanhava. O Santo Profeta (saw) foi informado disso por Deus e enviou Hazrat Ali (ra) junto com alguns outros companheiros até aquela mulher. Eles a encontraram exatamente no local em que o Santo Profeta (saw) os informou e, após inistência dos sahabas, que mostraram ter certeza de que a carta estaria com ela, ela os deu a carta. Ao ser questionado sobre isso, Hazrat Ratib (ra) disse que assim o fez não para trair o Santo Profeta (saw), mas para ganhar um favor sobre os mequenses, para que eles cuidassem de sua família após sua morte. O Santo Profeta (saw) aceitou sua desculpa e o perdoou.

A viagem a Meca começou nos primeiros dias do mês de Ramadã, estando o Santo Profeta (saw) acompanhado de aproximadamente 7.400 pessoas. Outras se juntaram a ele durante o trajeto. Quando da chegada em Meca, esse exército era formado por 10.000 pessoas. No caminho, o Santo Profeta (saw) não ficou de jejum e orientou aos demais a também não ficarem. Num momento, ele viu uma cadela cuidando de seu filhote e instruiu um companheiro a ficar junto dela, de forma que ninguém do exército possa a perturbar. Ao chegar em Qudaid, o Santo Profeta (saw) preparou bandeiras para o exército e reorganizou-o conforme as tribos. Cada tribo recebeu uma patente no exército e uma pessoa dentre cada uma dessas tribos foi nomeada como líder daquela divisão.

Durante essa jornada, dois primos do Santo Profeta (saw) que eram grandes inimigos do Islã, aceitaram a religião. Abu Sufyian bin Haris e seu filho quiseram se encontrar com o Santo Profeta (saw), mas ele rejeitou a proposta devido a linguagem e poesia suja que Sufyian escrevia contra ele. Este, no entanto, disse que caso não conseguisse esse encontro, sairia com seu filho no deserto até ambos morrerem de fome e sede. O Santo Profeta (saw) concedeu-lhes o direito de se encontrarem com ele e eles aceitaram o Islã. Abu Sufyian bin Haris então dedicou todas suas poesias ao Santo Profeta (saw) e perto de sua morte havia dito para não chorarem por ele, pois após se converter, não deixou nenhum pecado chegar perto dele. Umayyah bin Abdullah, outro primo do Santo Profeta (saw), também adentrou o Islã, sendo martirizado numa expedição a Taif.

Curiosamente, Hazrat Abbas (ra) um tio do Santo Profeta (saw), também havia começado sua viagem de Meca para Medina, mas se encontrou com o exército em Juhfa. Dali se juntou ao exército islâmico em direção a Meca. De forma geral, entende-se que ele aceitou o Islã antes da Batalha de Badr, mas ficou em Meca e dali enviava informações ao Santo Profeta (saw).

Hazrat Abu Bakar (ra) havia visto um sonho em que viu uma cadela vindo latindo, mas que ao chegar perto se deitou e leite saiu dela. O Santo Profeta (saw) interpretou isso dizendo que o mau seria agora removido dos mequenses e eles passariam a ser benéficos. Ele também orientou para não matarem Abu Sufyian caso o vissem [outro Abu Sufyian, não o poeta mencionado acima]. Como consequência da estratégia militar e orações do Santo Profeta (saw), mesmo com esse grande exército a alguns quilômetros de Meca, eles ainda não tinham o identificado e os que o viram, tentavam identificar quem seriam. Abu Sufyian, líder dos inimigos se aproximou com outros 2 companheiros e mesmo assim não o identificou, até que Hazrat Abbas (ra) foi até eles.

Hazoor (aba) terminou o sermão informando que continuaria esses relatos em sermões futuros e urgindo por orações para que Allah Salve o mundo da desordem, apesar da volátil situação.

